

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DAS NECESSIDADES AMBIENTAIS DOS FELINOS DOMÉSTICOS

CAMILA MOURA DE LIMA¹; MARIANA HOEPFNER RONDELLI²;
MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE³

¹Universidade Federal de Pelotas – camila.moura.lima@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marianarondelli@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os animais de estimação estão cada vez mais inseridos no cotidiano dos seres humanos. A relação homem-animal ocorre há anos, sendo a relação com os felinos a mais atual, a cerca de 10 mil anos atrás. Essa relação possui uma influencia direta no comportamento de ambos, dessa forma podendo proporcionar situações de bem-estar ou até mesmo de conflito (RODOMILLI et al, 2017).

Os felinos domésticos possuem diversas características dos seus ancestrais selvagens, isso é explicado devido a forma da sua domesticação onde houve pouca influencia humana. O não entendimento, por parte do tutor, do comportamento natural dos felinos e de suas necessidades ambientais podem provocar situações estressantes levando ao desenvolvimento de problemas comportamentais (PAZ, 2017). Com base nisso, a medicina comportamental é um área de grande importancia na medicina veterinária, pois os problemas comportamentais promovem estresse familiar, punição inadequada, destruição do vínculo podendo levar ao abandono ou até mesmo a eutanásia (AAFP, 2004). Portanto, o objetivo deste trabalho foi relatar as possíveis causas, que podem influenciar no comportamento de felinos domésticos.

2. METODOLOGIA

Neste estudo foi elaborado um questionário pelos autores contendo 19 perguntas, que foi direcionado e aplicado para tutores de felinos domésticos, independente da região de origem. O questionário foi disponibilizado em duas plataformas digitais (Facebook e instagram) no seguinte link < <https://forms.gle/hwb83xRk5ouyHkK4>>.

Na primeira seção, o tutor teve acesso a uma página inicial onde foi descrito o objetivo do estudo, a solicitação e autorização para a participação da pesquisa. Após o tutor estar ciente a página online direcionava ao questionário propriamente dito. As respostas foram anônimas e consideravam a idade do tutor, sexo, tipo de residência, quantas pessoas residiam no local.

Em relação aos dados do felino o questionário abrangeu a raça, sexo, idade, peso, castrado ou não, a forma de destruição do ambiente, nível de atividade física. E se havia disponibilização de brinquedos e a frequência de troca, presença ou não arranhador vertical, quanto tempo e qual turno disponibilizado para interagir com o felino. Na última seção também havia questões ligadas a alterações comportamentais como, se havia agressividade nas brincadeiras e com pessoas, se o felino já tinha arranhado ou estragado algo, assim como episódios de eliminação inapropriada. Após o término da disponibilização do questionário *on line* os dados foram analisados de acordo com a estatística descritiva estabelecendo a frequência de cada resposta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da divulgação do questionário online, em plataformas digitais, foram obtidos um total de 264 questionários preenchidos. Essa ferramenta foi útil podendo abranger uma diversidade de pessoas em diferentes regiões. Em relação aos dados do tutor foram divididos em faixa etária de até 20 anos, 20 a 30 anos, 30 a 40 anos, 40 a 50 anos e acima de 50 anos, conforme verificado no gráfico à esquerda e à direita foram divididos de acordo com o gênero, (Figura, 1). A maior parte dos tutores residiam em casa, representando 67% (n=177) e 33%(n=87) em apartamento. Bem como, 12,5% (n=33) moravam sozinho, 44,7% (n=118) residiam com até duas pessoas e 42,8% 9 (n=113) residiam com mais de duas pessoas.

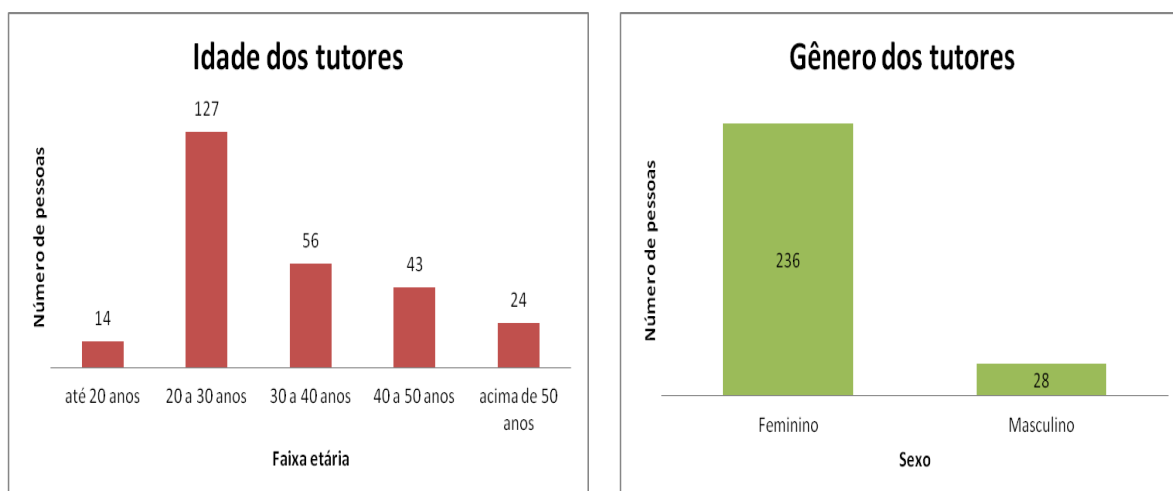


Figura 1- Gráfico representativo da casuística estudada: à esquerda, de acordo com o intervalo de idade e à direita, em relação ao gênero.

Os resultados obtidos neste estudo revelaram uma maior frequência de jovens, do sexo feminino, dois moradores e residindo em casa. Segundo alguns estudos há uma maior predominância de um perfil de tutores jovens do sexo feminino com duas ou mais pessoas residindo em apartamento (ALVES, 2017).

Em relação aos dados dos felinos, a maior frequência foi de gatos sem raça definida (SRD) 93,18% (n=246), embora também tenham participado felinos das raças siamês 3,40% (n=9), persa 1,89% (n=5), angorá e pêlo curto americano. O sexo de maior ocorrência foram as fêmeas com 64,7% (n=171), machos com 35,3% (n=93). O peso médio foi de aproximadamente 4,3 kg. Em relação a idade foram divididos em grupos de 1 a 5 anos com 72,34% (n=191), 6 a 10 anos 22,72% (n=60) e acima de 10 anos 4,92% (n=13) e 87,1%(n=230) eram castrados e 12,9%(n=34) não. Esses resultados estão de acordo com a literatura, que relata a maior frequência de fêmeas, sem raça de definida e castradas (PAZ, 2017). Porém essas características podem variar de acordo com a localização, condições financeiras do tutor, preferência ou não por alguma determinada raça (QUESSADA et al, 2014).

Além disso, a forma de distribuição do ambiente do felino revelaram que 81,8% (n=216) distribui separadamente a área de alimentação, caixa de areia e local de descanso, 9,1% (n=24) não separa a caixa de areia do local de alimentação, 4,9% (n=13) não separa a vasilha de alimentação do local de descanso e 4,1%(n=11) não revelaram. Já de acordo com a presença ou não de

brinquedos e frequência de troca pode-se verificar no gráfico a baixo à esquerda e à direita o nível de atividade física do animal, (Figura 2).

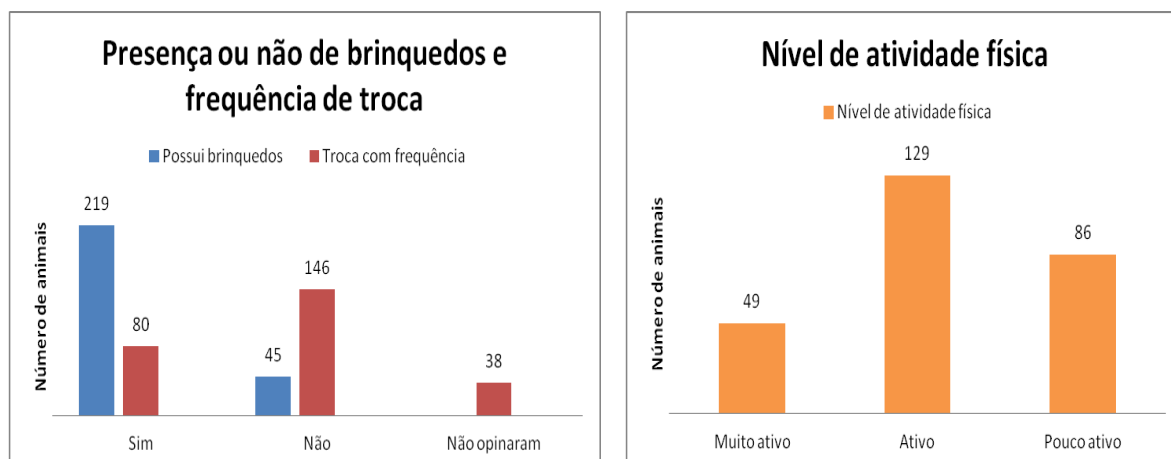


Figura 1- Gráfico representativo à esquerda: em relação a presença ou não de brinquedos e a frequência de troca e à direita em relação ao nível atividade física do animal.

Bem como, 56,1% (n=148) possuíam arranhador vertical, 42,4% (n=112) não e 1,5% (n=4) não opinaram. A maioria dos tutores 81,8% (n=216) disponibilizam o período da noite para interagir com seus gatos, 6,1% (n=16) o período da tarde, 2,3% (n=6) manhã e 9,8% (n=26) não revelaram o período. O ambiente onde o animal está inserido pode proporcionar situações estressantes levando ao aparecimento de algumas doenças ou comportamentos considerados indesejáveis. Dessa forma, é necessário atender as necessidades ambientais do gato compreendendo seu comportamento natural e disponibilizando recursos ambientais para a alimentação, afiar as garras, brincar e descansar (AAFP/ISFM, 2013).

Ainda 69,7%(n=184) dos tutores revelaram, que os felinos não eram agressivos durante as brincadeiras, 14,4% (n=38) afirmaram que sim e 15,9% (n=42) não revelaram. E em relação a agressividade com outras pessoas 77,7% (n=205) disseram que não eram agressivos, 3,8% (n=10) sim e 18,5%(n=49) não opinaram. Já 77,27% (n=204), revelaram que o animal possui o hábito de destruir ou estragar algo, sendo com maior frequência objetos, sofá e cadeira. E 50,7% (n=134) dos tutores responderam que o animal já apresentou episódios de eliminação inapropriada, 49,24% (n=130) não. As características comportamentais dos felinos oriundas dos seus ancestrais podem ser classificadas pelos tutores como indesejáveis. Com isso, neste estudo foi verificado que 42,4% dos animais não possuíam arranhador e 77,27% apresentou episódios de destruição de móveis. A arranhadura é um comportamento natural dos gatos podendo ser explicada como uma maneira de marcar território (DEPORTER, 2019). Logo, em situações estressantes deve-se levar em consideração, não somente o ambiente onde vive, mas também o temperamento do felino, que pode estar associado com a genética ou relacionada com a experiência inicial de vida (AMAT, 2016).

De acordo com este estudo foi verificado, que as principais alterações comportamentais dos felinos foram destruição de objetos e móveis e a eliminação inapropriada, sendo estas, podendo estar correlacionadas com a falta de manejo do ambiente, a baixa frequência de troca de brinquedos e também a falta de tempo disponibilizado aos animais, pois muitos tutores disponibilizam o período noturno. Dessa maneira, é de grande importância informar e orientar os tutores sobre as características individuais da espécie e também as necessidades para

um ambiente adequado como, fornecer um local seguro, distribuição de diferentes ambientes, disponibilizar brincadeiras que estimulem a caça, possuir um momento para a interação social humano-animal, dentre outros (AAFP/ISFM, 2013).

4. CONCLUSÕES

Deste modo, conclui-se através da população estudada, que a ausência de arranhador vertical, a falta de manejo do ambiente, a baixa frequência de troca de brinquedos e também a falta de tempo disponibilizado aos animais podem ser um fator para desencadear alterações comportamentais consideradas indesejáveis pelos tutores. Com isso, deve-se haver o esclarecimento sobre as características individuais dos felinos, com o intuito de promover qualidade de vida, bem-estar e uma relação harmônica entre os animais e seres humanos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAFP. Feline Behavior Guidelines. **American Association of Feline Practitioners**, p.1-44, 2004.

AAFP.; ISFM. Feline Environmental Needs Guidelines. **Journal of feline medicine and surgery**, v.15, p.219-230, 2013.

ALVES, R.S.; BARBOSA, R.C.C.; GHEREN, M.W.; SILVA, L.E.; SOUZA, H.JM. Frequência e fatores de risco da obesidade em uma população de gatos domésticos do Rio de Janeiro. **Brazilian Journal of Veterinary Medicine**, Rio de Janeiro, v.39, n.1, p.33-45, 2017.

AMAT, M.; CAMPS, T.; MANTECA, X. Stress in owned cats: behavioural changes and welfare implications. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, BARCELONA, v. 18, n.8, p.577-586, 2016.

DEPORTER, T.L.; ELZERMAN, A.L. Common feline problem behaviors destructive scratching. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, USA, v.21,p.235-243, 2019.

PAZ, J.E.G.; MACHADO, G.; COSTA, F.V.A. Fatores relacionados a problemas comportamento em gatos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Porto Alegre, v.37, n.11, p.1336-1340, 2017.

QUESSADA, A.M.; BARBOSA, E.L.; NUNES, J.A.R.; OLIVEIRA, F.S.; ÚLTIMO, A.B.SUGAUARA, E.Y. Perfil de proprietários de cães nos municípios de Teresina (Brasil). **Arquivos de ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, Umuarama, v. 17, n. 3, p.173-175, 2014.

RODOMILLI, G.A.P.; PICINATO, M.A.C.; NUNES, J.O.R.; CARVALHO, A.A.B. O comportamento de cães e gatos: sua importancia para a saúde pública. **Revista de ciência veterinária e saúde pública**, v.4, n.1., p.117-126, 2017.